



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT Especial

**O CORDEL E OS ENLACES COM A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: NECESSÁRIA REVISÃO QUANTO AO SEU POTENCIAL TIPOLOGICO NA ESFERA DESCRITIVA**

***THE CORDEL AND THE ENLACES WITH THE INFORMATION SCIENCE: NECESSARY REVIEW REGARDING ITS TYPOLOGICAL POTENTIAL IN THE DESCRIPTIVE CONTEXT***

**Manuela Eugênio Maia<sup>1</sup>, Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira<sup>2</sup>**

**Modalidade da apresentação: Pôster**

**Resumo:** O cordel brasileiro é um documento representativo e simbólico de nossa identidade e memória cultural. A sua função pedagógica e social é percebida ao longo do tempo, quando o poeta inclui o povo ao mundo letrado, conectando-o com a informação. Desde 2006, trabalhando com acervos de cordel na perspectiva da Ciência da Informação, percebeu-se equívocos e lacunas quanto aos elementos que o descreve do ponto de vista catalográfico. O nosso problema de pesquisa reside na inclusão do cordel como uma nova tipologia documental no *Anglo-American Cataloguing Rules*. Baseando-se em extrato da nossa tese, que se encontra em andamento, esse artigo objetiva indicar as particularidades envolvendo a representação física do cordel brasileiro, contemplando suas peculiaridades que o consagra como produto cultural brasileiro e único. A abordagem usada foi a quanti-qualitativa. Utilizou-se de cordéis no início do século XX, pertencentes ao acervo da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, e do século XXI, comprados em livraria. Esta pesquisa, bibliográfica e documental, contou, ainda, com entrevistas realizadas com pesquisadores da Biblioteca e com cordelistas. Usou-se da análise documental, detectando em cada cordel os aspectos que permitem categorizá-lo como único. Com base nas áreas 8 áreas estruturais sinalizadas no *Anglo-American Cataloguing Rules*, explicitou-se os variados elementos descritivos que envolvem as regularidades e discrepâncias no cordel. Destaca-se as questões de ordem autoral e de propriedade, o acróstico, as ilustrações, o resumo obrigatório no campo "nota" etc. Desse modo, defende-se a sua inclusão nos manuais técnicos, esclarecendo ao catalogador perspectivas de análise documental inerentes ao cordel brasileiro, o que justifica sua caracterização tipológica.

**Palavras-chave:** Catalogação física. Cordel. *Anglo-American Cataloguing Rules*. Representação da

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia (1999) e em Biblioteconomia (2005) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); mestrado em Educação (2004) pela UFPB.

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Adjunta do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.

informação. Descrição documental.

**Abstract:** *The Brazilian Cordel is a representative and symbolic document of our identity and cultural memory. Its educational and social functions are perceived over time, when the poet includes the people into the literate world, connecting it to the information. Since 2006, working with collections of Cordel in the perspective of Information Science, misconceptions and gaps were perceived regarding the elements that describe it in the cataloging point of view. Our research problem lies in the inclusion of the Cordel as a new documental typology in the Anglo-American Cataloguing Rules. Based on an extract of our thesis, which is ongoing, this article aims to indicate the particularities involving the physical representation of the Brazilian Cordel, contemplating its peculiarities which establish it as a Brazilian cultural product and unique. The approach used was quantitative and qualitative. Cordel from the early twentieth century was used, which belongs to the collection of Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, and from the twenty-first century, purchased in bookstores. This research, bibliographic and documental, also had interviews performed with researchers from the Library and with cordelistas. Documentary analysis was used, detecting in each Cordel piece aspects that allow it to be categorized as unique. Based on the 8 structural areas signalized in the Anglo-American Cataloguing Rules, the various descriptive elements that involve the regularities and discrepancies on the Cordel were explained. We highlight the issues of authorial order and property, the acrostic, the illustrations, the compulsory summary in the "note" space, etc. In this sense, its inclusion in the technical manuals is supported, clarifying to the cataloguer perspectives of document analysis inherent to the Brazilian Cordel, fact that justifies its typological characterization.*

**Keywords:** *Physical cataloging. Cordel. Anglo-American Cataloguing Rules. Representation of information. Documental description.*

## 1 INTRODUÇÃO

Algo peculiarmente incomodante é o papel de institucionalização de documentos de natureza incomum aos padrões pré-estabelecidos. No caso da Biblioteconomia, a *American Library Association*, a *Canadian Library Association* e o *Institute of Library and Information Professionals* formam o consórcio de agências responsáveis pela indicação dos documentos colecionáveis nos acervos e a sua descrição. Fruto desse consórcio, consagra-se o *Anglo-American Cataloguing Rules* (AACR<sub>2</sub>), em português, nominado como Código de Catalogação Anglo-Americano, como documento basilar nos processos de catalogação nas bibliotecas (AMERICAN..., 2006). Nele, consta a orientação para a descrição de 11 tipos documentais, a saber, (1) livro, folheto e folha impressa, (2) material cartográfico, (3) manuscrito, (4) música, (5) gravação de som, (6) filme cinematográfico, (7) material gráfico, (8) recurso eletrônico, (9) artefato tridimensional e realia, (10) microforma e (11) recurso contínuo (RIBEIRO, 2003).

Trabalhando desde 2006 com acervos de cordel na perspectiva da Ciência da Informação (CI), percebemos equívocos e lacunas quanto aos elementos que o descreve do ponto de vista catalográfico. Na literatura biblioteconômica, o cordel também é conhecido como sinônimo de folheto. Contudo, há vários aspectos descritivos que não são atentados no AACR<sub>2</sub> envolvendo as especialidades desse documento genuinamente brasileiro.

Entrevistando pesquisadores e cordelistas, além de gerenciar por 7 anos o maior acervo de cordel da América Latina, a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida (BORAA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com 17.729 exemplares (MAIA, 2013), observamos que o AACR<sub>2</sub> não contempla a plenitude descritiva dessa tipologia documental. Por isso, este artigo, baseado em extrato da nossa tese, em andamento, objetiva indicar as particularidades envolvendo a representação física do cordel, contemplando suas nuances que o consagra como produto cultural brasileiro. Justificamos essa inclusão por se tratar de um documento exclusivo, que representa e simboliza a nossa identidade e memória cultural. Assim, retomando tal discussão, sugerida em apresentação no Fórum Internacional de Arquivologia (MAIA; OLIVEIRA, 2008), atualizamos os elementos descritivos do cordel, baseadas: (1) no envolvimento gerencial por 7 anos com esse tipo de acervo, (2) no contato de uma década com os usuários da referida Biblioteca e com os poetas, produtores dessa literatura e (3) na leitura e nas reflexões teóricas, proporcionadas pelo processo de doutoramento, referenciadas em formato de livros, teses, artigos científicos.

## 2 METODOLOGIA

Usamos a abordagem quanti-qualitativa, analisamos dois perfis de coleção: a primeira, em formato de folheto e a segunda, em formato de livro. O primeiro acervo refere-se aos cordéis da BORAA. Sua representatividade dá-se, pois: (a) é um dos maiores acervos de cordel do planeta, alcançando os 12.000 títulos em 2013 e (b) o seu conjunto documental data do início do século XX, quando iniciou a produção brasileira. Desse significativo universo, coletamos para a pesquisa o total de 211 cordéis de domínio público. Ou seja, seus autores falecidos a mais de 70 anos, publicações datadas entre 1909 e 1946.

A segunda "coleção" foi escolhida por seu caráter atual, quando os cordéis alcançam o circuito editorial e um novo tipo documental, a saber, o livro. Pesquisando no *site* da Livraria Cultura em maio de 2016, foi selecionado um universo de 292 títulos dessa poesia popular. Destes, adquirimos, por meio de compra, 7 livros para estudo, publicados entre 2006 e 2016. Os períodos eleitos para análise convergem no sentido de abranger as especificidades demarcadas em cada momento de produção, das folheterias artesanais aos refinado livros impressos em papéis especiais do tipo *off-set*, *couchê* ou *color plus* (MARGRAF, 2012) e com ilustrações coloridas página a página. Nossas escolhas estão proporcionalmente sintetizadas no Quadro 1, eis:

**Quadro 1:** Relação percentual entre universo e amostra

<b>Campo de</b>	<b>Período de produção dos</b>	<b>Universo (em</b>	<b>Amostra</b>	<b>Percentual</b>
-----------------	--------------------------------	---------------------	----------------	-------------------

<b>pesquisa / Acervo</b>	<b>documentos</b>	<b>títulos)</b>		
BORAA	1909 - 1946	12.000	211	1,76%
Livraria Cultura	2006 - 2016	292	7	2,4%

**Fonte:** MAIA (2013) e *site* da Livraria Cultura, 2016

A pesquisa foi de cunho bibliográfica abordando os temas "cordel", "catalogação" e termos similares. Fizemos uso da pesquisa documental, tendo o cordel como foco de análise no sentido de extrair o máximo de detalhes físicos inerentes ao objeto em tela, reforçando a inserção de uma nova tipologia descritiva a ser incorporada no AACR<sub>2</sub>.

Quantos aos instrumentos de coleta, obtivemos dados por meio de entrevistas informais realizadas desde 2006 com pesquisadores da BORAA e com cordelistas. Esse conjunto de informações, possibilitou-nos debruçar sobre o cordel para além da perspectiva técnica, humanizando a relação entre o documento e as necessidades de seus usuários.

Baseamo-nos sob o olhar da análise documentária, detectando em cada cordel os aspectos que permite categorizá-lo como uma tipologia documental particular. Para além dos seus elementos de semelhança e característicos que o torna singular, é também necessário verificar outros elementos de descrição, o qual nominamos por diferenças representacionais. Esse processo de análise possibilita em meio à organização da informação a "identificação de semelhanças e de diferenças" em torno do cordel (SMIT; KOBASHI, 2003, p. 12), auxiliando nas escolhas de pontos de acesso que "permitem [...] [formas variadas de] acesso aos documentos a partir de alguns pontos preestabelecidos". Reforçamos que utilizamos da análise documental na perspectiva de reunir nos cordéis os seus elementos catalográficos de cunho físico, excluindo neste artigo, em particular, a catalogação por assunto.

### **3 UMA CURTA HISTÓRIA SOBRE O CORDEL**

O cordel no Brasil, até pouco tempo, era tratado como uma espécie de "livro pequeno", com número de páginas múltiplo de quatro, facilitando tanto a impressão quanto à montagem manual do exemplar. Escrito em rimas, apresenta fatos reais ou ficcionais, proporcionando às pessoas o conhecimento de acontecimentos relacionados às ciências e/ou às histórias imaginárias que divertem e propiciam conhecimento aos leitores. A função social, pedagógica e cultural exercida pelos cordéis ao longo do tempo é inquestionável, quando o poeta inclui o povo ao mundo letrado, conectando-o com a informação.

Vindos no século XVIII pelas naus portuguesas, no Brasil, o cordel sofreu processo de ressignificação, desde as suas temáticas, estrutura poética e forma física (ASSMANN, 2011). O cordel criado na nova terra, em finais do século XIX, teve, segundo Almeida e Alves Sobrinho (1978), como expoentes: Antonio Batista Guedes (1880-1918), Francisco das

Chagas Batista (1882-1930), João Melquíades Ferreira da Silva (1869-1933), Leandro Gomes de Barros (1865-1918) e Silvino Pirauá de Lima (1848-1913).

Sua flexibilidade inclui da forma poética à arte incorporada. Se antes ilustradas com xilogravuras (carimbo talhado em madeira), desenhos e fotografias em preto e branco, hoje, os cordéis brasileiros abarcam imagens coloridas e vibrantes em livros e nas páginas digitais. Assumem tanto o caráter fantasioso quanto à veia jornalística, narrando fatos reais e biografias de cunho local, nacional e internacionais. Resistiu ao tempo e ganhou características específicas no Nordeste do Brasil, a exemplo dos modos de marcação das estrofes. Incluíram na quarta página do documento um espaço para *marketing* local. E suas nuances ocorrem também nas suas práticas de comércio, gerando forma atípica no campo da autoria: o proprietário e o autor (ABREU, 1999; OLIVEIRA, 2012). Por isso, o necessário olhar da CI, assegurando nos manuais técnicos a sua inclusão tipológica e indicando os seus pontos de acesso.

#### **4 SOBRE O CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO E O CORDEL: PONTO DE VISTA PRELIMINAR**

A catalogação é um processo inerente ao tratamento documental nos ambientes de acesso à informação. É segregado, para fins didáticos e práticos, em descrição física e de assunto (MAIA; OLIVEIRA, 2008). Para que o usuário recupere o documento, há etapas intrínsecas que perpassam a sua representação e armazenamento em um dado sistema de informação. A representação tão possibilita quanto permite ao documento um diferencial: a sua relação de existência à humana enquanto resto e rastro sociais e culturais (ASSMANN, 2011; BARBEDO; RIBEIRO, 2005). Obviamente que se acrescenta a visão de mundo do catalogador e a política institucional, que influenciam na seleção e no modo de descrever o documento, mas o fato é a necessária importância da representação na esfera da CI e na salvaguarda da memória.

Defendendo a inclusão do cordel brasileiro como tipologia documental no AACR<sub>2</sub>, atentamos para os elementos descritivos que envolvem as suas regularidades e as discrepâncias, bem como as peculiaridades e as diferenças (BARBEDO; RIBEIRO, 2005). Em função dos limites espaciais desse artigo, não explicamos o uso da pontuação expressa no Código. Utilizando o Quadro 2, identificamos e explicamos as 8 áreas estruturais do AACR<sub>2</sub> e, numa terceira coluna, relacionamos às especificidades do cordel. Eis:

**Quadro 2:** Áreas de descrição catalográfica relacionando o AACR<sub>2</sub> ao cordel

Área de descrição - AACR <sub>2</sub>	Especificidades do cordel
---------------------------------------	---------------------------

1	Título e indicação de responsabilidade: refere-se ao título equivalente ou principal. Deve ser indicado a responsabilidade da produção	Do ponto de vista do título, encontramos cordéis: com título único, com subtítulo e com título coletivo. Quanto à responsabilidade: um autor, mais de um autor, pseudônimo e autoria não identificada. A peculiaridade é a figura do proprietário
2	Edição: trata-se da entidade distribuidora e de responsáveis pela revisão de edição	No caso do cordel, a distribuição pode ser de folheteiras locais à editoras de circulação nacional. A mudança de edição pode implicar em revisão de métrica ou rima. Por isso, a leitura comparativa deve ocorrer com a edição anterior no processo de catalogação.
3	Detalhes específicos do material ou do tipo de publicação	Folheto, livro, Compact Disc (CD) e página eletrônica
4	Publicação, distribuição etc: lugar e data de publicação e de distribuição	Dificuldade de datação em função de plágio, falta da prática de datação do autor ou dos folheteiros. Indicamos o uso de datas prováveis (RIBEIRO, 2003, p. 1-104)
5	Descrição física: inclui a dimensão e a extensão (materiais adicionais)	Há variadas dimensões baseadas no acervo da BORAA. Impressos em papel-jornal com ilustrações monocromáticas ou em livros e CDs com capas coloridas; há cordéis com imagens internas
6	Série: refere-se ao <i>International Standard Book Number (ISBN)</i> .	Há cordéis que assumem formatos de livros impressos e digitais e possuem ISBN
7	Notas: informações descritivas não incluídas nas áreas anteriores	Inclusão obrigatória na catalogação, eis: a) acróstico; b) tipo de ilustração usada e sua autoria, apontando a assinatura artística; c) o proprietário, responsável pela comercialização; d) <i>site</i> em caso documento digital e data de acesso; e) tipo e estrofe e métrica; f) resumo; d) descrição da quarta página
8	Número normalizado e modalidades de aquisição: formas de aquisição, valor e modalidades de acesso	O cordel pode ser adquirido por doação, permuta e compra unitária e por colecionador

**Fonte:** Maia (2013), Ribeiro (2003) e dados da pesquisa de doutoramento, 2015-16

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, utilizamos o termo "cordel brasileiro" como documento de análise para descrição. Contudo, há que esclarecer o uso das seguintes sinonímias: "folheto", "poesia popular", "literatura popular", "literatura marginalizada", entre outros (ABREU, 1999; ALBUQUERQUE, 2013). Nossa opção foi baseada na nossa prática gerencial da BORAA e no constante contato com os cordelistas em nossa trajetória de uma década de pesquisa. A utilização mais comumente atribuída ao documento por meio dos seus usuários é "cordel brasileiro" e, por isso, essa escolha particular nesse artigo (MAIA, 2013).

Comprovamos que o "cordel brasileiro" assumiu características tão peculiares e complexas que sugerimos a sua inclusão tipológica no AACR<sub>2</sub> (MAIA; OLIVEIRA, 2008). Essa sugestão foi premiada com menção honrosa em 2013 junto a Emerald/Capes por meio do projeto "Análise de banco de dados web de acervo de cordel: otimização de sistema a partir das expectativas de usuários". Por isso, insistimos nela.

Como se trata de um diminuto extrato de tese de doutoramento em andamento, este artigo busca também sensibilizar os pesquisadores da área quanto ao potencial de temáticas que o "cordel brasileiro" pode promover junto à CI, como políticas de coleções, perfil de usuários *etc.* O "cordel brasileiro", para além de um documento, é um símbolo de nossa identidade cultural. Por isso, instituí-lo com tipologia específica o reconhece como documento de descrição e, para além da ordem técnica, o qualifica como elemento identitário.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. de. **Historias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

ACERVO MARIA ALICE AMORIM. Recife: FUNDARPE, 20--.

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de. **Representação temática da informação da literatura de cordel**. Curitiba: Appris, 2013.

ALMEIDA, Á. A. F. de; ALVES SOBRINHO, J. **Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada**. João Pessoa: Universitária da UFPB, 1978.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION; INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS. **Anglo-American Cataloguing Rules**. [S. l.]: ALA, 2006.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: UNICAMP, 2011.

BARBEDO, S. A. D. D.; RIBEIRO, M. L. **Estudo de padronização de metadados para preservação da memória documental da biblioteca digital do INPE**. São José dos Campos: INPE, 2005.

MAIA, M. E. **Relatório sobre o Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB: gestão setembro/2006 a julho/2013**. Campina Grande: UEPB, 2013. 45p.

\_\_\_\_\_; OLIVEIRA, B. M. J. F. de. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, UEPB, 2008.

MARGRAF. **Tipos de papel e aplicações**. [S. l.: s. n.], set. 2012.

OLIVEIRA, C. J. D. de. **A formação da literatura de cordel brasileira**. 2012. 380 f. Tese (Programa de Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada)– Faculdade de Filologia. Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2012.

RIBEIRO, A. M. de C. M. **Catálogo de recursos bibliográficos pelo AACR<sub>2</sub>R 2002: Anglo American Cataloguing Rules**. Brasília, DF: Autor, 2003.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.